

# Tempo Comum - domingo 3

Serra do Pilar, 27 janeiro 2019

**Nós somos as pedras vivas do templo do Senhor!  
Povo sacerdotal, Igreja santa de Deus!  
Nós somos as pedras vivas do templo do Senhor!**

Do Senhor é a Terra e o que nela existe,  
o Mundo e quantos nele habitam.  
Ele a fundou sobre os mares  
e a consolidou sobre as ondas.

Quem poderá subir à montanha do Senhor?  
Quem habitará no Seu santuário?  
O que tem as mãos inocentes e o coração puro,  
Que não invocou o Seu nome em vão, nem jurou falso.

Irmãos:

Cristo, o Verbo Incarnado, o Filho de Deus, conhecido pelos seus conterrâneos como o filho de José, escondeu-se, ocultou-se na obscuridade da vida quotidiana de Nazaré. Misturou-se o mais possível com todos os seus, perdeu-se no meio deles, escondendo a sua verdadeira personalidade, agindo em todas as circunstâncias exactamente como os seus parentes, como os seus vizinhos, como os outros habitantes da sua aldeia. Ele, que era filho de Deus, assumiu a obscuridade, fundindo-se na vida comum da sua gente.

Tudo ali começou, para o melhor e para o pior.

Senhor, que vieste salvar os corações arrependidos,  
tem piedade de nós!

**Kyrie, eleison!**

Cristo, que vieste chamar os pecadores,  
tem piedade de nós!

**Christe, eleison!**

Senhor, que intercedes por nós junto do Pai,  
tem piedade de nós!

**Kyrie, eleison!**

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,  
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

**Ámen!**

Oremos (...)

Dá-nos, ó Pai,  
a Esperança que o teu Cristo nos trouxe,  
para prosseguirmos o Caminho.  
Metete no nosso coração  
o fogo capaz de nos aquecer  
diante do desânimo e da enormidade da tarefa.  
Que possamos experimentar,  
como os discípulos de outros caminhos,  
que também o nosso coração se nos abrasa  
quando, falando-nos pela estrada,  
nos explicas as Escrituras.  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo.  
**Ámen!**

Leitura do Livro de Neemias (8, 2-4a.5-6.8-10)

Naqueles dias, o sacerdote [e escriba] Esdras trouxe o Livro da Lei para diante da assembleia de homens e de mulheres, tudo gente que era capaz de compreender. Era o primeiro dia do sétimo mês. Desde a aurora até ao meio dia, fez a leitura do Livro, no largo fronteiro à Porta das Águas, diante de todos. Todo o povo ouvia atentamente a leitura do Livro da Lei. O escriba Esdras estava de pé num estrado de madeira, feito de propósito. Estando assim em plano superior a todo o povo, abriu o Livro à vista de todos; e, quando o abriu, todos se levantaram. Então, Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus, e todos responderam, erguendo as mãos: *Ámen! Ámen!* E, prostrando-se de rosto por terra, adoraram o Senhor. Os levitas liam, alto e bom som, o Livro da Lei de Deus e explicavam o seu sentido, de maneira que se pudesse compreender a leitura. Então, o governador Neemias, o sacerdote e escriba Esdras, bem como os levitas que ensinavam disseram a todo o povo: *Hoje é um dia consagrado ao Senhor vosso Deus. Não vos entristeçais nem choreis.* E que todos estavam emocionados ao escutar as palavras da Lei. Depois, Neemias acrescentou: *Ide para vossas casas, comei e bebei, que é dia de festa, e reparti com aqueles que não têm nada preparado. Hoje é um dia consagrado ao nosso Deus; portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa fortaleza.*

Salmo responsorial (do Salmo 18B)

**Senhor, Tu tens palavras de Vida Eterna!**

A lei do Senhor é perfeita  
e reconforta a alma;  
as ordens do Senhor são seguras,  
sabedoria dos simples!

Os preceitos do Senhor são retos,  
alegram o coração;  
o mandamento do Senhor é claro,  
ao olhar dá transparência!

## Leitura da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (12,12-30)

Irmãos: Assim como o corpo é um só e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, apesar de numerosos, constituem um só corpo, assim sucede também em Cristo. Na verdade, todos nós - judeus e gregos, escravos e homens livres - fomos batizados num só Espírito para constituirmos um só corpo. A todos nos foi dado a beber um só Espírito. De facto, o corpo não é constituído por um só membro, mas por muitos. Se o pé dissesse *Uma vez que não sou mão, não pertença ao corpo*, nem por isso deixaria de fazer parte do corpo. E se a orelha dissesse *Uma vez que não sou olho, não pertença ao corpo*, nem por isso deixaria de fazer parte do corpo. Se o corpo inteiro fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo ele fosse ouvido, onde estaria o olfato? Mas Deus dispôs no corpo cada um dos membros, segundo a sua vontade. Se todo ele fosse um só membro, que seria do corpo? Há, portanto, muitos membros, mas um só corpo. O olho não pode dizer à mão: *Não preciso de ti*; nem a cabeça dizer aos pés: *Não preciso de vós*. Pelo contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são os mais necessários; e nem todos necessitam do mesmo cuidado. De facto, uns exigem maior recato que outros. Deus organizou o corpo, dispensando maior consideração aos que dela precisam, para que não haja divisão no corpo e os membros tenham a mesma solicitude uns com os outros. Deste modo, se um membro sofre, todos os membros sofrem com ele; se um é honrado, todos os mais se alegram com ele. Vós sois corpo de Cristo e sois seus membros, todos e cada um de vós. Assim, Deus estabeleceu na Igreja, em primeiro lugar, apóstolos; em segundo, profetas; em terceiro, os que ensinam. Vêm a seguir os dons do milagre, da cura, do estar presente, do governar, do falar diversas línguas. Será que são todos apóstolos? Todos profetas? Todos ensinam? Todos fazem sinais? Todos têm o poder de curar? Todos falam línguas? Têm todos o dom de as interpretar?

### **Aleluia!**

O Senhor enviou-me a anunciar a Boa Nova aos pobres  
A proclamar aos cativos a redenção!

### **Aleluia!**

## Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (4,14/30)

Jesus tinha voltado para a Galileia, pela força do Espírito Santo. E a sua fama espalhou-se por toda a região. Ensinava nas Sinagogas daquela gente e era elogiado por todos. Foi então a Nazaré, onde se tinha criado. Como era seu costume, entrou na Sinagoga a um Sábado e levantou-se para fazer a leitura. Foi-lhe entregue o Livro do profeta Isaías. Ao abri-lo, deparou com o passo em que está escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim porque ele me ungiu. Enviou-me a anunciar a Boa Nova aos pobres, a proclamar a libertação aos cativos e a vista aos cegos, a mandar em liberdade os oprimidos, a proclamar o Tempo da Graça!». Após a leitura, fechou o Livro e sentou-se. Começou então a dizer-lhes: *Cumpriu-se hoje mesmo este passo da Escritura que acabais de ouvir.*

E todos davam testemunho em favor dele e admiravam-se das palavras cheias de sabedoria que lhe saíam da boca. E perguntavam: *Mas não é este o filho de José?* Jesus observou-lhes: *Decerto me direis este ditado: "Médico, cura-te a ti*

*mesmo". Tudo o que ouvimos dizer que aconteceu em Cafarnaum fá-lo aqui também na tua terra!* E continuou: *Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua terra! Certo é - também vos digo - que havia em Israel muitas viúvas no tempo do profeta Elias, quando o céu se fechou por três anos e seis meses e houve uma grande fome em toda a terra. Mas a nenhuma delas Elias foi mandado. Foi-o, sim, a uma de Sarepta, em Sidónia. E havia muitos leprosos em Jerusalém, no tempo do mesmo profeta Elias, mas nenhuma deles foi curado, a não ser Naamã, um homem [pagão] da Síria.* Ao ouvirem estas palavras, todos na Sinagoga ficaram furiosos. Ergueram-se, então, e expulsaram Jesus da cidade. Depois, levaram-no até ao cimo de um despenhadeiro que havia na colina em que a cidade estava construída, a fim de o precipitarem dali abaixo. Mas, Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.

## **Aleluia!**

### Homilia

Como diz esta página de Lucas acabada de ser lida, Jesus começou a sua "vida pública" na sinagoga de Nazaré, onde leu e comentou um texto de Isaías: "O Espírito do Senhor está sobre mim; ele mandou-me a anunciar a Boa Nova aos pobres" (61,1-2). Resumindo, Lucas - que escrevia depois e à luz da Ressurreição - põe na boca de Jesus um programa de vida. Nós hoje compreendemos a perspetiva do evangelista.

Diante disto, duas reações típicas. Primeira: "todos davam testemunho em seu favor e se admiravam das palavras cheias de graça que saíam da sua boca" (4,22); segunda: "Ao ouvirem estas palavras na sinagoga, ficaram furiosos, expulsaram-no da cidade subiram ao cimo do monte e queriam precipitá-lo dali abaixo" (4,29).

Ainda hoje acontece isto muitas vezes: eu quase diria "ai daquele a quem isto não acontece!": é uma normalidade na vida pastoral das Igrejas. Com Eliseu foi assim, com Paulo foi assim, com a Igreja sempre foi assim, com Jesus não poderia não ter sido assim. Sempre que há missão, pode *naturalmente* haver dificuldades e mesmo recusa. Nisto os evangelistas informam rigorosamente, historicamente. A posição de Jesus era fatalmente desconfortável: o mundo - *aquí leia-se: a sua terra* - não o entendeu, a família também não, como se diz noutros lugares (Mt 12, 46-50, Mc 3,31-35). Os problemas com o Judaísmo começaram também de imediato. O estilo da vida de Jesus, o que ele dizia e fazia, dava para perceber: punha em causa o que parecia ser a tradição.

Daí a oposição. Os conterrâneos, chocados e escandalizados, a gente está mesmo a ver: naquele tempo, quiseram deitá-lo pela escarpa abaixo, era por ali que se despejavam lixos e outras coisas. *Então, este tipo, que não passa de filho do Zé carpinteiro, vem pr'áqui...!* (Mt 13,55).

"Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho", isto é, eles acabaram por não lhe fazer nada e ele "seguiu o seu caminho", da Galileia a

Jerusalém, onde, então sim, acabou por consumir-se o que já se esboçava desde Nazaré. Não esqueçamos que Lucas escreve depois da ressurreição. Jesus prosseguiu um caminho que só no fim e à luz da sua morte e ressurreição se entendeu verdadeiramente.

A Sinagoga era um lugar onde qualquer israelita podia falar e comunicar à assembleia um pensamento e uma palavra de edificação. Todos os Sábados isso se fazia nas Sinagogas de Israel: o Povo de Israel era, pelo menos em teoria, um «povo de Profetas» (Num 11,29); não como na Igreja cristã, onde fala só um e (quase) sempre o mesmo. Jesus não procedeu assim.

Já no Jordão, não foi ele que se apresentou a João, esperou que, isso, o Pai o fizesse e, depois, que João o apresentasse aos primeiros discípulos: «... mais forte do que eu, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias!» (Mc 1,7); "Ao ver que Jesus se dirigia para ele, exclamou: *Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!*" (Jo 1,29). Depois disto, em Caná da Galileia, não foi ele que entrou em cena, foi a mãe: "Não têm vinho!" (Jo 2,1-11).

Foi então para Cafarnaúm, ao lado (do lago) de Genesaré. E como os pobres não têm muros nem vivem isolados, inteirou-se logo da doença da sogra de Pedro e apresentou-se imediatamente, em sua casa (Lc 4,38). A notícia espalhou-se logo. Apareceu imediatamente gente vinda de todos os lados, tanta que não cabia nem no terreiro da aldeia..., só à borda do mar (Lc 5,1): aí, sim, na praia, havia lugar para todos poderem ouvir a Boa Nova e abrirem os olhos à nova «luz que veio ao mundo para iluminar os que andavam nas trevas» (Lc 1,79).

Por esta altura, foi procurado pela família, que achava que ele não andava bom da cabeça. Foi então que, quando lhe disseram que sua mãe e "irmãos" o procuravam, ele disse, para quem quis ouvir, que mãe e irmãos eram para ele os que faziam a vontade do Pai (Mc 3,31-35 ou Lc 8,19-21).

No rio Jordão e em Cafarnaum, como em Nazaré, Jesus seguiu sempre o caminho da sua humanidade, com todas as suas implicações pessoais, familiares e sociais: «Não tenho dúvidas que, qualquer dia, haveis de me atirar com o ditado: "Médico, cura-te a ti mesmo!"» (Lc 4,23), ou ainda: "Em verdade vo-lo digo: nenhum profeta é bem aceite na sua terra!"» (Lc 4,24).

Mas Jesus não era um *milagreiro*. Aquilo que eles queriam era ajuda, tratamentos e conhecimentos, que eles, coitados, não percebiam nada de nada: expliquei aqui há pouco tempo dos moucos que não lavavam os ouvidos e, por isso, não ouviam e que começaram logo a cantar, *milagre!* Àquela pobre gente que pensavam ser endemoninhados (Mc 9,14-23) não lhe passava pela cabeça que se tratasse de epilepsias ou coisas semelhantes. O que se diria hoje de um alzheimer...!

Isto é, o que escandalizou os Judeus foi a humanidade de Jesus, porque eles esperavam um super-homem e apareceu-lhes foi o "filho do carpinteiro"

(Mt 13,55 e Mc 6,3), às tantas, na altura, ainda só carpinteiro como o pai, tão homem que até os fintou e desarmou: "passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho".

Tal como Jesus, foi a partir do que há de mais simples numa terra tão anónima como todas as mais, duns dias que se confundem com todos os dias, dumas noites tão escuras como todas as noites escuras, que a Novidade saltou e desconcertou todo o Mundo: também HOJE se realiza a Palavra que, naquele dia, se ouviu na Sinagoga de Nazaré.

Preces

OREMOS ao Senhor pela Igreja Santa espalhada dum extremo ao outro da Terra, Igreja que o Senhor adquiriu pelo Sangue de Cristo: que ele a guarde inabalável, ao abrigo das tempestades, até à consumação dos séculos!

### **És o Ungido de Deus, Senhor Jesus Cristo!**

OREMOS pelo Episcopado: que transmita fielmente a Palavra da Verdade!

OREMOS pelos Presbíteros e pelos Diáconos e por todas as ordens de ministérios, serviços e empenhamentos: que a todos encha a sabedoria do Espírito de Deus!

OREMOS pelos que presidem às nações e as governam, com todo o corpo da administração e do exército, para que possamos viver em paz, na tranquilidade e na confiança e, em liberdade e sem medo, possamos glorificar Jesus Cristo, nossa esperança!

OREMOS pelo Povo de Deus reunido em Igreja para que se torne o Louvor de Cristo, um reino de Sacerdotes e uma Nação Santa!

OREMOS por esta cidade e seus habitantes, pelos seus doentes e escravos, pelos exilados, pelos marginais, navegantes e viajantes (pelos que estão ausentes), para que o Senhor os assista e seja o seu asilo e defesa!

### **És o Ungido de Deus, Senhor Jesus Cristo!**

Ofertório

### **Guardai-me junto de vós, na Vossa Paz, Senhor!**

Senhor, não se eleva soberbo o meu coração,  
nem se levantam altivos os meus olhos.  
Não ambiciono riquezas,  
nem coisas superiores a mim.

Antes fico sossegado e tranquilo,  
como criança ao colo da mãe.  
Espera, Israel, no Senhor,  
agora e para sempre.

## Comunhão

### **Sempre que comemos o Pão e bebemos desse vinho, anunciamos ao Mundo a Ressurreição do Senhor!**

O Corpo de Jesus Cristo é o Pão da nossa unidade;  
o banquete dos filhos chamados para o Pai.

O Corpo de Jesus Cristo é o Pão da paz e da concórdia;  
o anúncio do Reino do nosso Deus.

O Sangue de Jesus Cristo é a Nova Vida para o Homem;  
o mistério da Morte e da Ressurreição do Mundo.

## Oração final

Oremos (...)

Ajuda, Senhor Jesus, as Igrejas  
a ouvirem o teu Espírito  
e a cobrirem-se da tua força,  
para poderem caminhar o seu caminho,  
ao encontro do Pai,  
de quem tu és Filho,  
sendo nós teus irmãos,  
na Unidade do mesmo Espírito Santo!

**Ámen!**

## Final

### **Nós somos as pedras vivas do templo do Senhor! Povo sacerdotal, Igreja santa de Deus! Nós somos as pedras vivas do templo do Senhor!**

Este será abençoado pelo Senhor,  
e recompensado por Deus, seu Salvador.  
Esta é a geração dos que O procuram,  
que procuram a face do Deus de Jacob.

## Leitura diária

2.<sup>a</sup>-feira: Heb 9, 15.24-28; Sl 97; Mc 3, 22-30  
3.<sup>a</sup>-feira: Heb 10, 1-10; Sl 39; Mc 23, 31-35  
4.<sup>a</sup>-feira: Heb 10, 11-18; Sl 109; Mc 4, 1-20  
5.<sup>a</sup>-feira: Heb 10, 19-25; Sl 23; Mc 4, 21-25  
6.<sup>a</sup>-feira: Heb 10, 32-39; Sl 36; Mc 4, 26-34  
Sábado: Heb 11,1-2.8-19; Lc 1,69-70.71-72.73-75; Mc 4,35-41

## Contas de Dezembro

	Receitas	Despesas
<b>Mês Anterior corrigido</b>	<b>1,337.18 €</b>	-
<b>Receitas Normais</b>		
Ofertórios Dominicais	691.35 €	-
Outras Ofertas	77.15 €	-
Ofertas Destinatários das Folhas	210.00 €	-
<b>Pessoal</b>		
Vencimento Presbítero	-	480.00 €
Subsídio de Transporte	-	350.00 €
<b>Serviços</b>		
Luz do espaço Pastoral	-	23.28 €
Água do espaço Pastoral		23.86 €
Selos de Correio	-	117.60 €
<b>Donativos</b>		
Oferta à Diocese	-	100.00 €
<b>Arrendamentos</b>		
Renda da Casa Pastoral	-	400.00 €
Outras Despesas	-	477.15 €
Folhas papel		26.00 €
Revista <i>Vida Nueva</i>	-	176.75 €
Despesas Bancárias		6.24 €
<b>Totais</b>	<b>2,315.68 €</b>	<b>2,180.88 €</b>
Saldo do mês	- 1,202.38 €	
<b>Saldo líquido para Janeiro 2019</b>	<b>134.80 €</b>	